

XXIII ENANGRAD



Ensino, Pesquisa e Capacitação Docente em Administração (EPD)

**INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: UM COMPARATIVO ENTRE DIFERENTES
CURSOS DE UMA FACULDADE DO SUL DO PAÍS**

Norberto Tamborlin

Maria José Carvalho de Souza Domingues

Bento Gonçalves, 2012

INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: UM COMPARATIVO ENTRE DIFERENTES CURSOS DE UMA
FACULDADE DO SUL DO PAÍS

Área Temática: Ensino, pesquisa e capacitação docente em administração
Código: EPD

Resumo

Este estudo tem como objetivo fazer uma análise da existência de diferenças entre os estudantes dos cursos de administração, tecnólogos e publicidade e propaganda da faculdade IBES/Sociesc de Blumenau, Santa Catarina, no que diz respeito às habilidades e características relacionadas a cada inteligência múltipla (IM). Para este estudo realizou-se uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo, por meio de levantamento. Foi empregado como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado aplicado em 376 acadêmicos. Para a análise dos dados utilizaram-se percentuais médios obtidos para as inteligências múltiplas (IM) e estatística multivariada. Como principais resultados foi identificado que o curso de administração e os de tecnologias diferem do curso de publicidade e propaganda na inteligência lógico matemática. Evidenciou-se que existe um baixo grau de frequência da inteligência naturalista no curso de administração. A inteligência naturalista tem um papel fundamental em um planeta que está cada vez mais caminhando rumo à escassez de recursos não renováveis e que necessita de engajamento e de conscientização. Pode-se inferir que as principais diferenças podem estar relacionadas com características dos cursos, o que possibilita considerar que os estudantes escolheram seus cursos conforme suas habilidades pessoais e/ou que o próprio curso estimula o desenvolvimento de determinadas inteligências.

Palavras-chave: Inteligências Múltiplas; Ensino Superior; Faculdade.

Abstract

This study aims to analyze the existence of differences between business management students, superior technician students and advertising and promotion management students of the IBES / SOCIESC college in Blumenau, Santa Catarina, with regard to the skills and characteristics related to each multiple intelligence (MI). For this study carried out a descriptive quantitative research through survey. Was employed as an instrument of data collection a structured questionnaire applied to 376 students. For data analysis used average percentage obtained for the multiple intelligences (MI) and multivariate statistics. The main results were identified that the course of administration and technology differ from the course of advertising in logical mathematical intelligence. It was shown that there is a low degree of naturalistic intelligence frequency in business management course. The naturalist intelligence plays a fundamental role in a world that is increasingly moving towards scarcity of nonrenewable resources and that requires commitment and awareness. It can be inferred that the main differences may be related to characteristics of the courses, which allows considering that students chose their courses according to their personal skills and/or the course itself encourages the development of certain intelligences.

Keywords: Multiple Intelligences; Higher Education; College.

INTRODUÇÃO

A inteligência é a capacidade de solucionar problemas ou ainda de criar produtos que sejam reconhecidos dentro dos vários cenários culturais (GARDNER, 1995).

Gardner (1995), em sua teoria das Inteligências Múltiplas (IM), buscou não ficar nos mesmos conceitos de inteligência, que é identificado como uma capacidade ou potencial geral que cada pessoa possui em maior ou menor extensão, foi além dos limites do Quociente de Inteligência (QI).

Outros pesquisadores também abordam a importância de estudar as Inteligências Múltiplas (IM). Antunes (1999) ressalta que é importante a identificação de diversas inteligências no ser humano e chama a atenção das diferenças entre os indivíduos. Já Walter et al. (2008) ressaltam que a importância do estudo das Inteligências Múltiplas (IM), principalmente na esfera educacional, deve-se à grande preocupação com o processo de ensino e aprendizagem, no sentido de determinar: a) como as pessoas aprendem; b) por que algumas apresentam mais facilidade do que outras em determinadas situações em sala de aula; e c) como essas diferenças podem ser desenvolvidas.

Os conceitos sobre o termo inteligência surgiram, tradicionalmente, a partir de testes que abordavam questões de linguística e lógico matemática, sem considerar outras habilidades, tais como, as musicais, as sinestésicas, as naturais, etc. Estas outras habilidades eram consideradas “aptidões” e não eram tidas como inteligências. Foi o psicólogo Howard Gardner, junto com sua equipe de pesquisadores da Harvard University, que começaram a investigar essas “aptidões” e a desenvolver estudos que pudessem dar suporte a possibilidade de considerar que o ser humano é dotado de outros tipos de inteligências, com isso, buscou sair da noção comum de inteligência.

Walter et al., (2008) afirmam que a teoria de Gardner sobre as Inteligências Múltiplas (IM), permite a identificação das inteligências mais marcantes e das menos desenvolvidas nos estudantes, desta forma, possibilitando aproveitar as inteligências mais desenvolvidas para facilitar o aprendizado, como também desenvolver e estimular aquelas inteligências que não estão totalmente desenvolvidas. O professor poderá desenvolver estratégias didáticas que facilitem a assimilação e a compreensão dos conteúdos ministrados e desta forma promover o desenvolvimento das outras inteligências por meio de atividades complementares.

Porém, Walter et al. (2008) não encontraram estudos que pudessem verificar a existência de diferenças no desenvolvimento das Inteligências Múltiplas (IM) entre áreas do conhecimento, representadas neste artigo pelos diferentes cursos, como administração, tecnólogos e publicidade e propaganda da faculdade IBES/Sociesc e alertam que é relevante identificar, inicialmente, quais as inteligências mais relevantes para cada área.

Diante da contextualização exposta, procurou-se preencher a lacuna do não conhecimento existente na área por meio da realização da presente pesquisa, que tem como objetivo analisar se existem diferenças entre estudantes dos cursos de administração, tecnólogos e publicidade e propaganda da faculdade IBES/Sociesc no tocante à presença de habilidades e de características relacionadas a cada Inteligência Múltipla (IM). Este estudo apoiou-se no trabalho desenvolvido por Ropelato et. al. (2010) que realizaram a pesquisa sobre Inteligências Múltiplas (IM) em outra instituição da cidade de Blumenau. Assim, a pergunta de pesquisa adotada foi: Existem significativas diferenças na frequência das características e habilidades das Inteligências Múltiplas (IM) com os estudantes dos diferentes cursos?

Para responder a esta questão de pesquisa, optou-se pela pesquisa quantitativa de caráter descritivo, por meio de levantamento através da pesquisa Survey, empregando-se um instrumento de coleta de dados que permite verificar a frequência com que os respondentes apresentam características e habilidades relacionadas a cada Inteligência Múltipla (IM). Para esta verificação, este estudo foi dividido em cinco seções. Na primeira seção apresenta-se a introdução do artigo. Na segunda seção expõem-se a origem e o significado do termo “inteligência”, relata-se a origem dos primeiros testes de inteligência e a contraposição de Gardner a essas ideias. Na terceira seção apresenta-se a metodologia, ou seja, a classificação da pesquisa, os instrumentos utilizados e os procedimentos de coleta e de análise de dados adotados. A quarta seção é constituída pela análise dos dados coletados e pela apresentação dos resultados. A quinta seção é formada pelas considerações finais do estudo, que buscou responder à pergunta de pesquisa apresentada e indicar sugestões para futuras pesquisas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo é desenvolvida a base teórica que dará sustentação à discussão sobre o tema inteligência múltipla. Inicia-se com uma definição geral, e busca aprofundar o tema para um melhor entendimento a respeito da aplicação prática realizada.

INTELIGÊNCIA MÚLTIPLA

Gama (1998) ressalta que, em 1905, as autoridades francesas solicitaram a Alfred Binet o desenvolvimento de um mecanismo no qual fosse possível identificar e prever quais crianças teriam sucesso nas escolas (liceus) de Paris. Esse instrumento testava a habilidade das crianças nas áreas de linguística e lógica, uma vez que os currículos acadêmicos dos liceus davam ênfase, sobretudo, ao desenvolvimento da linguagem e da matemática. Esse mecanismo, desenvolvido então por Binet, deu origem ao primeiro teste de inteligência, desenvolvido por Terman, na Universidade de Stanford, na Califórnia: o Stanford-Binet Intelligence Scale. Armstrong (2001) relata que, alguns anos mais tarde, esses testes, foram difundidos, assim como a ideia de que existia algo chamado “inteligência”, e que poderia ser medida de forma objetiva e reduzida a um número conhecido como “QI” (Intelligence Quotient). Após aproximadamente 80 anos do desenvolvimento dos primeiros testes de inteligência, o psicólogo Howard Gardner questionou este modelo afirmando que a inteligência havia sido definida de forma muito limitada.

Antunes (1999) afirma que a palavra inteligência tem origem na união de duas palavras latinas: *inter* (entre) e *eligere* (escolher). Em um sentido mais amplo, exprime a capacidade que o cérebro das pessoas tem para compreender e escolher o melhor caminho para a construção de ideias, o juízo e o raciocínio, que são quase sempre indicados como atos essenciais à inteligência. Este autor afirma que pesquisas recentes da neurobiologia sugerem a presença de áreas no cérebro humano que correspondam de maneira aproximada, a determinadas áreas de cognição. A percepção dos cientistas é de que há um ponto no cérebro que representa um setor que abriga uma forma específica de competência e de processamento de informações.

Gardner (1995) ressalta que, em uma visão tradicional, a inteligência é conceituada como a habilidade de responder a itens em testes de inteligência, e que a conclusão dos testes, a partir desses resultados, é apoiada por técnicas estatísticas que comparam respostas de sujeitos em diferentes idades.

Ainda para Gardner (1995) a correlação dos resultados desses testes indica que a faculdade geral da inteligência não possui uma variação significativa com a idade, o treinamento ou a experiência, pois é um atributo inato do indivíduo. Em contraposição, ainda conforme Gardner (1995), a teoria das Inteligências Múltiplas diversifica esse conceito tradicional. O autor também assinala que uma inteligência implica a capacidade de buscar solução para problemas ou desenvolver produtos que são importantes para determinado ambiente ou grupo cultural, e que esta habilidade de elaborar soluções permite que a pessoa construa uma situação em que um objetivo deve ser atingido. Embora a teoria das Inteligências Múltiplas seja elaborada juntamente com as teorias das origens biológicas que trata de cada habilidade, esta, trata somente daquelas habilidades universais na espécie humana. Mesmo assim, a tendência biológica de participar de uma determinada forma de solução de problemas deve ser vinculada ao estímulo cultural desse domínio.

Como resultado de seus estudos, Gardner (1994) esboçou em seu livro *Estruturas da Mente*, de 1983, a existência de, pelo menos, sete inteligências básicas, às quais, pouco tempo depois, acrescentou a oitava. Na visão de Gardner (1994), para adentrar o campo da cognição humana é necessário incluir um conjunto mais amplo e universal de competências do que comumente se considerou. O autor destaca que existem diversas competências intelectuais humanas, relativamente autônomas e independentes uma das outras, que seriam as estruturas da mente humana. Para Gardner (1994), essas competências podem ser adaptadas, modeladas e combinadas de várias maneiras pelas pessoas que compõem a sociedade e sua cultura.

A conclusão das pesquisas mais recentes que estão sendo desenvolvidas na questão do cognitivismo e neuropsicologia sugerem que estas habilidades cognitivas são mais diferenciadas e mais específicas do que se acreditava (Gardner, 1985).

Os Neurologistas têm concluído através das pesquisas que o sistema nervoso humano não é um órgão com um único propósito, nem tão pouco é infinitamente plástico. Acredita-se, agora, que o sistema nervoso seja altamente diferenciado e que diferentes centros neurais processem diferentes tipos de informação (Gardner, 1987). Howard Gardner, psicólogo da Universidade de Harvard, baseou-se nestas pesquisas para questionar a forma tradicional com que se via a inteligência, uma visão que enfatiza somente as habilidades linguísticas e lógico matemática. Segundo Gardner (1985) todos os indivíduos normais são capazes de uma atuação em pelo menos sete diferentes áreas intelectuais e, de certo modo, independentes. Gardner (1985) sugere então que não há habilidades gerais e duvida da possibilidade de se medir a inteligência somente através de testes de papel e lápis e buscar aumentar a importância a outras diferentes atuações que são valorizadas em culturas diversas. Desta forma, ele define inteligência como a habilidade para resolver problemas ou criar produtos que sejam significativos em um ou mais ambientes culturais. Gama (1998 p. 2) traz a seguinte afirmação “Gardner sugere, ainda, que as habilidades humanas não são organizadas de

forma horizontal; ele propõe que se pense nessas habilidades como organizadas verticalmente, e que, ao invés de haver uma faculdade mental geral, como a memória talvez exista formas independentes de percepção, [...]”.

Armstrong (2001) busca descrever as oito inteligências fundamentais utilizadas como objeto de estudo de Gardner:

Inteligência linguística: é a capacidade de usar as palavras de forma efetiva, seja oralmente ou por meio da escrita. Essa inteligência inclui a capacidade de preparar a estrutura da linguagem e as dimensões para seu uso prático.

Inteligência lógico matemática: é a capacidade de usar os números e o raciocínio lógico de forma efetiva. Inclui sensibilidade a padrões e a relacionamentos lógicos, a afirmações e a proposições, a funções e a outras abstrações relacionadas. Os modelos de processo utilizados nesta inteligência são: categorização, classificação, inferência, generalização, cálculo e teste de hipóteses.

Inteligência espacial: é a habilidade de perceber com precisão o mundo “visuoespacial” e de realizar transformações nessa percepção. Esta aptidão envolve sensibilidade à cor, à linha, à forma, à configuração, ao espaço e às relações existentes entre esses elementos. Inclui, também, a capacidade de visualizar, de representar graficamente ideias visuais ou espaciais e de orientar-se apropriadamente em uma matriz espacial;

Inteligência musical: é a competência de perceber, discriminar, transformar e expressar formas musicais. Inclui sensibilidade ao ritmo, ao tom, à melodia e ao timbre de uma peça musical. Esta inteligência possibilita um entendimento geral da música, um entendimento formal ou detalhado ou ambos os conhecimentos.

Inteligência interpessoal: é a capacidade de perceber e fazer distinções no humor, nas intenções, nas motivações e nos sentimentos das outras pessoas. Inclui sensibilidade, expressões faciais, voz e gestos, e caracteriza-se pela aptidão de distinguir tipos diferentes de sinais interpessoais, bem como pela capacidade de responder efetivamente a esses sinais de uma maneira pragmática.

Inteligência intrapessoal: é o autoconhecimento e a capacidade de agir adaptativamente com base nessa habilidade. Esta inteligência propicia que a pessoa tenha uma imagem precisa de si mesma e consciência de seus estados de humor, suas intenções, suas motivações, seu temperamento e suas preferências. Inclui sensibilidade, expressões faciais, voz e gestos, e caracteriza-se pela aptidão de distinguir tipos diferentes de sinais interpessoais, bem como pela capacidade de responder efetivamente a esses sinais de uma maneira pragmática.

Inteligência naturalista: caracteriza-se pela perícia no reconhecimento e na classificação das numerosas espécies da flora, da fauna, do meio ambiente e do indivíduo. Inclui sensibilidade a outros fenômenos naturais. No caso das pessoas que cresceram em um meio ambiente extremamente urbano, esta inteligência se expressa na capacidade de discriminar seres inanimados, como carros, tênis e capas de CD's musicais.

De acordo com Gardner (1995), cada forma de inteligência pode ser subdividida ou reorganizada; flexibilizar e considerar a pluralidade do intelecto é relevante, assim como é imprescindível reconhecer e estimular todas as inteligências humanas e suas combinações.

Travassos (2001) traz uma pergunta interessante. Por que a inteligência espiritual ou moral não é considerada? A inteligência espiritual ou moral serve como uma candidata razoável para uma oitava inteligência, embora existam razões igualmente boas para considerá-la um complemento da inteligência interpessoal e da inteligência intrapessoal, com um componente de valor acrescentado. O que é moral ou espiritual depende imensamente dos valores culturais; ao descrever as inteligências, esta-se lidando com capacidades que podem ser mobilizadas pelos valores de uma cultura, e não pelos comportamentos que são, eles próprios, valorizados de uma maneira ou outra.

Rapelato et al (2011) afirmam que além da descrição das oito IM e de seus aportes teóricos relatados neste estudo, torna-se válido salientar que toda pessoa possui as oito inteligências e que cada pessoa tem capacidades em todas elas. Nesse sentido, a teoria das IM procura determinar qual inteligência se ajusta a determinada pessoa e o funcionamento cognitivo desta. Outro aspecto levantado é que a maioria das pessoas pode desenvolver cada inteligência num nível adequado de competência. Dessa forma, segundo a teoria de Gardner, todas as pessoas podem desenvolver todas as oito inteligências em um nível razoável ou, até mesmo, elevado, dependendo do recebimento de estímulos e de instruções apropriadas. Ressalta-se, ainda, que as inteligências normalmente funcionam juntas e de maneira complexa, interagindo umas com as outras. Armstrong (2001) esclarece que há muitas maneiras de ser inteligente em cada categoria, e que não existe um

conjunto-padrão necessário de atributos para que cada indivíduo seja considerado inteligente em uma área específica.

INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA EDUCAÇÃO

De acordo com Gama (1998) a teoria de Gardner apresenta alternativas para algumas práticas educacionais atuais, oferecendo uma base para: a) o desenvolvimento de avaliações que sejam adequadas às diversas habilidades humanas (Gardner & Hatch, 1989; Blythe Gardner, 1990). b) uma educação centrada na criança com currículos específicos para cada área do saber (Konhaber & Gardner, 1989); Blythe & Gardner, 1990). c) um ambiente educacional mais amplo e variado, e que dependa menos do desenvolvimento exclusivo da linguagem e da lógica (Walters & Gardner, 1985; Blythe & Gardner, 1990).

No que se refere à educação centrada na criança, Gardner (1995) levanta dois pontos importantes que sugerem a necessidade da individualização do aprendizado. O primeiro ponto é o fato de que, se os indivíduos têm perfis cognitivos tão diferentes uns dos outros, as escolas deveriam, tentar garantir uma educação não tão padronizada, mas sim, tentar garantir que cada um receba a educação que favoreça o seu potencial individual. O outro ponto levantado por Gardner (1995) é que enquanto na Idade Média um indivíduo podia pretender tomar posse de todo o saber universal, hoje essa tarefa é totalmente impossível, em função de o desenvolvimento e as descobertas em tão grande número de diferentes áreas torna esta tarefa muito difícil, mesmo se considerar um só campo do saber.

Para Gama (1998) há a necessidade de se limitar a ênfase e a variedade de conteúdos, e que essa limitação seja da escolha de cada um, favorecendo o perfil intelectual individual.

Quanto ao ambiente educacional, Gardner (1995) enfatiza que embora as escolas declarem que preparam seus estudantes para a vida, a vida certamente não se limita apenas a raciocínios verbais e lógicos. Ele propõe ainda que as escolas facilitem a obtenção de outros conhecimentos de diversas disciplinas básicas, e que encorajem seus estudantes a utilizar esse conhecimento para resolver problemas e efetuar tarefas que estejam relacionadas com a vida na comunidade a que pertencem.

Travassos (2001) afirma que para Gardner o propósito da escola deveria ser o de desenvolver as Inteligências Múltiplas e ajudar as pessoas a atingirem seus objetivos de ocupação adequados ao seu espectro particular de inteligência. Gardner propõe uma escola centrada no indivíduo, voltada para um entendimento e desenvolvimento ótimos do perfil cognitivo do aluno.

Para Travassos (2001) a escola ideal de Gardner baseia-se em algumas suposições:

- a) nem todas as pessoas têm os mesmos interesses e habilidades, nem aprendem da mesma maneira.
- b) ninguém pode aprender tudo o que há para ser aprendido.
- c) a tarefa dos especialistas em avaliação seria a de tentar compreender as capacidades e interesses dos alunos de uma escola.
- d) a tarefa do agente de currículo para o aluno seria a de ajudar a combinar os perfis, objetivos e interesses dos alunos a determinados currículos e determinados estilos de aprendizagem.
- e) a tarefa do agente da escola-comunidade seria a de encontrar situações na comunidade determinadas pelas opções não disponíveis na escola, para as crianças que apresentam perfis cognitivos incomuns.
- f) um novo conjunto de papéis para os educadores deveria ser construído para transformar essas visões em realidade.
- g) Gardner passa a se preocupar com aquelas crianças que não brilham nos testes padronizados, e que, conseqüentemente, tendem a ser consideradas como não tendo nenhum tipo de talento.

Travassos (2001) afirma ainda que para Gardner os professores seriam liberados para fazer aquilo que deviam fazer: ensinar o assunto de sua matéria, em seu estilo de ensino preferido. O professor-mestre faria a supervisão e a orientação dos professores inexperientes, procurando assegurar que a equação aluno-avaliação-curriculo-comunidade estivesse adequadamente equilibrada. Para concretizar a escola centrada no aluno deve-se resistir as enormes pressões atuais para a uniformidade e para as avaliações unidimensionais.

DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Para a realização deste estudo, utilizou-se uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo por meio de levantamento survey. De acordo com Hair Jr (2005), as pesquisas descritivas têm como

objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então o estabelecimento de relações entre variáveis. Já os levantamentos consistem na solicitação de informações a respeito do problema estudado a um grupo significativo de pessoas, para que, na sequência, ocorra a realização das análises quantitativas (HAIR JR, 2005). A pesquisa foi realizada no IBES/Sociesc – Instituto Blumenauense de Ensino Superior, situada na cidade de Blumenau, Santa Catarina, Brasil. Essa faculdade possui 10 cursos de graduação. A população pesquisada através do censo consistiu-se de 376 estudantes, total de acadêmicos que o IBES/Sociesc possuía quando da coleta de dados, considerando-se os cursos de graduação citados, sendo que estes cursos ocorrem somente no período noturno, o **Quadro 1** mostra a população utilizada para cada curso.

Quadro 1 – Quantidade de estudantes por curso

Curso	Semestre	População
Administração	4º, 5º, 6º e 7º	201
Publicidade e Propaganda	1º, 2º, 3º e 5º	120
Tecnólogos	1º e 3º	55

Fonte: dos pesquisadores

Para a coleta de dados, utilizou-se, como instrumento, um questionário estruturado adaptado de Armstrong (2001), denominado por ele de Inventário de Inteligências Múltiplas (IIM). Para Lakatos e Marconi (2001) o questionário é um instrumento de coleta de dados formado por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Realizou-se o teste de homogeneidade das variâncias por meio do teste de Levene (*Leven's Test for Equality of Variances*), para identificar qual teste *post hoc* utilizar. Dancey e Reidy (2006) destacam que o teste de Levene verifica se as séries testadas têm variâncias iguais, para a obtenção da chamada “homogeneidade de variâncias”, e que o teste, em si, não depende da suposição de normalidade.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para o acompanhamento da análise dos resultados é importante conhecer o que a instituição espera alcançar em cada curso, para tanto foi desenvolvido o **Quadro 2**, onde mostra o objetivo de cada curso estudado nesta pesquisa.

Quadro 2 – Objetivo dos cursos

Curso	Objetivo
Administração	Proporcionar ao aluno o domínio dos conteúdos fundamentais de teoria e prática administrativas, a fim de desenvolver uma visão crítica das organizações, do mercado, da sociedade e da profissão; preparando-o para atuação nas empresas públicas e privadas, bem como nas demais organizações com comprometimento, respeito, ética, de forma responsável e criadora, preparando-o para ações em relação às realidades profissionais em que atuarão, respeitando seus projetos de vida.
Publicidade e propaganda	O profissional ao concluir o curso poderá atuar como analista de Marketing e gerenciamento de produtos e comunicação em empresas de segmentos diversificados, desde multinacionais, passando por institutos de pesquisa, produtoras de vídeo, emissoras de rádio, de televisão, editoras etc. Nas agências de publicidade, o profissional pode trabalhar no atendimento ao cliente, nas áreas de planejamento estratégico e criação de campanhas, promoção, eventos, produção gráfica e eletrônica, design, arte, marketing e pesquisas de mercado ou de opinião.
Tecnólogo em Processos Gerenciais	Assegurar que este profissional saberá desempenhar funções específicas nas áreas de valores humanos, contábil e financeira, comercial e marketing, suprimentos e finalmente desenvolver um plano de negócios de uma empresa, de forma a avaliar a sua viabilidade, baseado no conhecimento dos aspectos relevantes que devem ser analisados, possuindo as competências administrativas necessárias para gerenciar este negócio.
Tecnólogo Sistemas para Internet	Preparar profissionais especializados em desenvolvimento de sistemas web, em vista do crescente aumento de demanda dos negócios via web e conseqüente procura por produtos e profissionais para tal atividade.
Tecnólogo	Preparar um profissional capaz de conduzir a implantação de sistemas de gestão

Gestão da Qualidade	da qualidade, analisar criticamente os processos produtivos, propor melhorias de processos e produtos através de evidências qualitativas e quantitativas, coordenar equipes e prestar consultoria no âmbito da qualidade e da produtividade industrial.
Tecnólogo em Logística	Oferecer ferramentas para racionalização dos processos logísticos, orientações para o uso da tecnologia da informação, com vistas ao aumento da produtividade e redução de custos, tendo como metas levar seus alunos a identificar a interação das atividades logísticas com o sistema econômico aos níveis macro (sociedade) e micro (empresas) e a analisar a função e estratégia da logística no contexto atual.

Fonte: da pesquisa

Antes de analisar as diferenças referentes às inteligências múltiplas, é importante fazer uma análise do perfil do público pesquisado.

Do total de 376 respondentes, 40,43% estão na faixa etária de 18 a 20 anos, 31,91% na faixa de 21 a 23 anos, 14,89% estão na faixa etária de 24 a 27 anos. Se considerar uma faixa etária entre 18 e 23 anos, o percentual sobe para 72,34%, evidenciando que é um público jovem a grande maioria dos respondentes da pesquisa. Vale ressaltar que 12,76% dos respondentes estão na faixa etária acima de 28 anos de idade. É um valor muito próximo da faixa etária de 24 a 27 anos.

O curso de Administração teve o maior número de respondente, 52,66%, em função de ser o maior contingente de alunos desta instituição em relação aos cursos analisados. O segundo curso com maior quantidade de respondentes foi o de Publicidade e Propaganda, com 27,39% e finalmente o curso de Tecnólogos com 19,95% dos respondentes. Todos os alunos pesquisados são do período noturno.

Na questão do gênero, dos 376 respondentes 57,45% são do sexo feminino e 42,55% são do sexo masculino. Interessante notar esta predominância do gênero feminino, mesmo considerando o maior contingente de alunos no curso de administração.

Para analisar se existem diferenças quanto às Inteligências Múltiplas (IM) entre os estudantes dos cursos de administração, tecnólogo e publicidade e propaganda da faculdade IBES/Sociesc, objetivo desta pesquisa, calcularam-se as porcentagens relativas à frequência média de cada inteligência múltipla nos três cursos pesquisados, conforme apresentado no **Quadro 3**.

Quadro 3 – Percentuais médios de frequência das inteligências múltiplas por curso pesquisado

Inteligências Múltiplas	CURSOS		
	Administração	Publicidade e Propaganda	Tecnólogos
Linguística	38,94%	36,52%	38,22%
Lógico Matemática	43,73%	38,67%	58,52%
Espacial	30,70%	41,08%	39,26%
Corporal Cinestésica	35,72%	47,17%	49,26%
Musical	37,26%	49,58%	50,74%
Interpessoal	42,74%	51,92%	43,70%
Intrapessoal	31,54%	48,17%	47,78%
Naturalista	29,00%	41,50%	40,00%

Fonte: dados da pesquisa

O **Quadro 3** permite observar as inteligências com maior e menor presença em cada um dos cursos pesquisados. Com base nos dados levantados é possível fazer uma análise e apontar as seguintes relações: considerando o curso de administração, e colocando em uma ordem decrescente, em primeiro lugar, ou seja, a inteligência com maior frequência média foi a lógico matemática, com 43,73%, seguida das demais pela ordem: interpessoal com 42,74%, linguística com 38,94%, musical com 37,26%, corporal cinestésica com 35,72%, intrapessoal com 31,54% e naturalista com 29,00%.

É de se ressaltar de que a primeira seja a inteligência lógico matemática, podendo-se inferir de que sendo uma necessidade do administrador fazer análises de situações e tomar decisões, este tipo de inteligência está diretamente relacionada. Também é importante ressaltar que a segunda inteligência que tenha se destacou-se com uma diferença de apenas 0,99 pontos percentuais seja a interpessoal, confirmando a tendência da administração em gerir acima de tudo pessoas. Para o curso de tecnólogos, a primeira inteligência que ressaltou foi a lógico matemática, com 58,52%. Também colocando em ordem decrescente, as demais inteligências ficaram assim classificadas: em segundo lugar a musical com 50,74%, em terceiro a corporal com 49,26%, a intrapessoal com

47,78%, a naturalista com 40,00%, a espacial com 39,26% e por último a linguística com 38,22%. Também neste curso a lógico matemática sobressaiu-se em relação as demais, o que é bastante compreensível considerando a natureza do curso. Porém, chama a atenção que na sequência com diferenças próximas estão inteligências que aparentemente não seriam um perfil deste tipo de profissional, tais como, musical e a corporal cinestésica. O terceiro curso analisado foi Publicidade e Propaganda, que apresentou os seguintes dados: em primeiro lugar destacou-se a inteligência interpessoal com 51,92%, seguida da inteligência musical com 49,58%, a intrapessoal com 48,17%, a corporal cinestésica com 47,17%, a naturalista 41,50%, espacial com 41,08%, a lógico matemática com 38,67% e finalmente a linguística com 36,52%. Neste último curso, a lógico matemática não se destacou, o que já era de se esperar pela natureza do profissional da área. Em contrapartida, as inteligências interpessoal e musical tiveram destaque.

Com base nos dados levantados, calculou-se as médias de frequência de cada uma das Inteligências Múltiplas (IM) somando-se a frequência da inteligência dos diferentes cursos, dividindo pelo total de cursos analisados. Constatou-se que a inteligência lógico matemática apresentou uma média de frequência superior às das outras inteligências com 46,97%. Seguida pela inteligência interpessoal com 46,12%, musical com 45,86%, corporal com 44,05%, intrapessoal com 42,50%, linguística com 37,89%, espacial com 37,01% e por fim naturalista com 36,83%.

Também é possível determinar em qual curso cada inteligência apresentou maior intensidade de presença. Nos cursos de administração (43,73%) e de tecnólogos (58,52%), foi a inteligência lógico matemática a que apresentou a maior frequência. Já para o curso de publicidade e propaganda a inteligência que apresentou maior frequência foi a interpessoal com 51,92%. Chama a atenção que no curso de tecnólogos a segunda maior frequência foi a inteligência musical, sendo que esta mesma inteligência também apresentou-se em segundo lugar no curso de publicidade e propaganda. Para o curso de administração, embora a inteligência lógico matemática tenha tido a maior frequência, a inteligência interpessoal ficou na segunda posição com somente 0,99 pontos percentuais de diferença.

Por meio da aplicação do teste ANOVA, foi possível verificar a existência de diferenças significativas, entre os cursos, na intensidade da presença de cada uma das inteligências, como exposto no **Quadro 4**.

Quadro 4 – Teste ANOVA nos cursos pesquisador

Inteligências múltiplas		Soma de quadrados	Graus de liberdade	Média ao quadrado	F	Sig.
Linguística	Entre os grupos	5,372	2	2,686	0,789	0,455
	Dentro dos grupos	1265,562	372	3,402		
	Total	1270,933	374			
Lógica matemática	Entre os grupos	147,888	2	73,944	21,099	0,000
	Dentro dos grupos	1303,696	372	3,505		
	Total	1451,584	374			
Espacial	Entre os grupos	91,189	2	45,595	10,719	0,000
	Dentro dos grupos	1582,320	372	4,254		
	Total	1673,509	374			
Corporal sinestésica	Entre os grupos	138,059	2	69,029	12,240	0,000
	Dentro dos grupos	1803,274	372	4,848		
	Total	1941,333	374			
Musical	Entre os grupos	150,424	2	75,212	12,727	0,000
	Dentro dos grupos	2198,446	372	5,910		
	Total	2348,869	374			
Interpessoal	Entre os grupos	66,135	2	33,067	6,969	0,001
	Dentro dos grupos	1765,135	372	4,745		
	Total	1831,269	374			
Intrapessoal	Entre os grupos	254,081	2	127,041	32,424	0,000
	Dentro dos grupos	1457,519	372	3,918		
	Total	1711,600	374			
Natural	Entre os grupos	135,799	2	67,900	14,589	0,000
	Dentro dos grupos	1731,310	372	4,6545		

	Total	1867,109	374			
--	-------	----------	-----	--	--	--

Fonte: dados da pesquisa

Por meio do resultado do teste ANOVA, exposto no **Quadro 4**, percebe-se que as inteligências lógico matemática, corporal cinestésica e intrapessoal apresentaram diferença estatisticamente significativa entre os cursos, em função de apresentarem significâncias menores que 0,05. Antes de verificar a origem das diferenças na frequência das inteligências, constatou-se a homogeneidade de variâncias por meio do teste de Levene, apresentado no **Quadro 5**.

Quadro 5 – Teste de Levene para os cursos pesquisados

Inteligência Múltipla	Estatística de Levene	Grau de liberdade 1	Grau de liberdade 2	Sig
Linguística	0,053	3	375	0,819
Lógico Matemática	17,346	3	375	0,000
Espacial	0,029	3	375	0,864
Corporal Cinestésica	0,355	3	375	0,552
Musical	0,232	3	375	0,628
Interpessoal	3,477	3	375	0,064
Intrapessoal	0,384	3	375	0,536
Naturalista	0,003	3	375	0,958

Fonte: dados da pesquisa

O **Quadro 5** deixa perceptível que o teste de Levene não apontou significância nos resultados, visto que todos os resultados, exceto na inteligência lógico matemática que apontou forte significância, uma vez que o valor foi 0,000, os demais foram superiores a 0,05, o que indica que as variâncias são equivalentes e, portanto, podem-se usar, neste caso, os testes de Scheffé ou Tukey HSD.

Por esse motivo, optou-se pela utilização do teste de Tukey HSD, apresentado no **Quadro 6**.

Quadro 6 – Teste de Tukey HSD para o curso de administração em relação aos outros cursos

Inteligência Múltipla	CURSOS		
	Administração	Publicidade e Propaganda	Tecnólogos
Linguística			
Lógico Matemática	0,000		0,000
Espacial		0,000	
Corporal Cinestésica			0,000
Musical			0,000
Interpessoal			0,001
Intrapessoal			
Naturalista			

Fonte: dados da pesquisa

No **Quadro 6**, observa-se que a intensidade da presença da inteligência lógico matemática nos cursos de administração e tecnólogos, difere da intensidade da presença da mesma inteligência no curso de publicidade e propaganda; que a frequência da inteligência espacial no curso de publicidade e propaganda é mais intensa que nos demais cursos; também é possível afirmar que a intensidade da inteligência musical é maior no curso de tecnólogos, o que chamou a atenção.

Utilizou-se o teste para avaliar conjuntos homogêneos de Tukey HSD e formar conjuntos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas com os demais centros de ensino pesquisados, conjuntos relativos às Inteligências Múltiplas (IM) nos quais não foram observadas diferenças estatisticamente significantes, conforme apresentado no **Quadro 7**. Diante da não-existência de diferenças estatisticamente significantes entre esses conjuntos, deduz-se que os cursos que formam cada conjunto são semelhantes quanto à Inteligências Múltiplas (IM) a que o conjunto se refere.

Quadro 7 – Teste de conjuntos homogêneos para a administração em relação aos outros cursos

Inteligências	CURSOS
---------------	--------

múltiplas	Administração	Publicidade e Propaganda	Tecnólogos
Linguística	4,28	4,01	4,20
Lógico Matemática	4,37	3,86	5,85
Espacial	4,10	3,06	3,92
Corporal Cinestésica	4,92	3,57	4,71
Musical	5,07	3,72	4,95
Interpessoal	4,27	5,19	4,37
Intrapessoal	3,15	4,81	4,77
Naturalista	2,90	4,15	4,00

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com o **Quadro 7**, a análise de conjuntos homogêneos não encontrou diferença estatisticamente significativa, no que se refere às inteligências linguísticas, entre os cursos de administração, publicidade e propaganda e tecnólogos. No que se refere à inteligência lógico matemática, observa-se que há uma diferença estatisticamente significativa entre os cursos de tecnólogos e publicidade e propaganda. Na inteligência espacial e corporal cinestésica, não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre o curso de administração e de tecnólogos, porém, é significativa com relação ao curso de publicidade e propaganda. Já no caso da inteligência musical não há diferença estatisticamente significativa entre os cursos analisados, na inteligência interpessoal há uma diferença estatística relevante entre os cursos de administração e publicidade e propaganda, não havendo diferença de relevância estatística entre os cursos de administração e tecnólogos. Na inteligência intrapessoal, não há diferença estatisticamente relevante entre os cursos de publicidade e propaganda e o curso de tecnólogos. A inteligência naturalista, não apresentou diferença estatisticamente relevante entre os cursos de publicidade e propaganda e de tecnólogos, porém, esta diferença passa a ser estatisticamente relevante ao se comparar estes dois cursos com o curso de administração.

Os resultados dos testes de conjuntos homogêneos (**Quadro 7**) e de Tukey HSD (**Quadro 6**) demonstram, por sua vez, que, no que se refere à intensidade da presença da inteligência lógico-matemática, nos cursos de administração e de tecnólogos, são mais intensos em detrimento do curso de publicidade e propaganda. É possível que esse resultado esteja relacionado com a ampla utilização que os estudantes destes cursos fazem de cálculos e de raciocínio lógico. Por outro enfoque, a forte presença da inteligência interpessoal no curso de publicidade e propaganda, traz a possibilidade de inferir que estes estudantes necessitam utilizar mais o contato pessoal no desenvolvimento de suas atividades profissionais neste ramo de atividade.

Desta forma, resgatando Gardner (1994) este sugere que as habilidades humanas não são organizadas de forma horizontal; ele propõe que se pense nessas habilidades como organizadas verticalmente, e que, ao invés de haver uma faculdade mental geral, como a memória talvez exista formas independentes de percepção. Como constatado pela pesquisa os alunos dos diferentes cursos apresentaram percepções diferentes das inteligências. Nos cursos de tecnólogos, apresentou a inteligência naturalista com 40%, esperava-se menos nesta inteligência e mais na lógico matemática, porém, pode ter havido a influência do grupo de gestão da qualidade que são pessoas que lidam todo o tempo com pessoas e que no processo da gestão da qualidade é forte o conceito da ISO 14000, gestão ambiental. Da mesma forma pode-se analisar o alto índice nas inteligências intrapessoal e interpessoal. No curso de administração não houve surpresas, estando equilibrado os percentuais de percepção de cada inteligência neste curso, que é compreensível em função de ser pessoas que atuam em várias áreas da organização, necessitando estar preparados para o gerenciamento das divergências pessoais que existem nas organizações. Um fator que chamou a atenção foi o índice de 38,67% da inteligência lógico matemática no curso de Publicidade e Propaganda, não se esperava este valor.

Resgatando Gardner (1995) que afirma que quanto ao ambiente educacional, as escolas declarem que preparam seus estudantes para a vida, a vida certamente não se limita apenas a raciocínios verbais e lógicos. Ele propõe ainda que as escolas facilitem a obtenção de outros conhecimentos de diversas disciplinas básicas, e que encorajem seus estudantes a utilizar esse conhecimento para resolver problemas e efetuar tarefas que estejam relacionadas com a vida na comunidade a que pertencem.

A pesquisa conseguiu mostrar algumas percepções que até então não eram notadas. A partir de agora a instituição e os professores destes cursos possuem uma avaliação consistente de como poderão atuar de forma mais pontual na transmissão dos conhecimentos objetivando atrair ainda mais o interesse dos alunos para cada uma das matérias ministradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou, por meio da análise da presença das oito inteligências apontadas por Gardner, identificar se existem diferenças na percepção dos estudantes entre o curso de administração, o curso de publicidade e propaganda e os cursos de tecnologia de uma no sul do país. Como destaca Nogueira (2007), as pessoas não apresentam o mesmo nível de desenvolvimento das Inteligências Múltiplas.

Respondendo a esse objetivo, observou-se que na inteligência lógico-matemática, houve uma diferença estatisticamente significativa entre os cursos de tecnólogos e publicidade e propaganda; na inteligência espacial e corporal-cinestésica, não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre o curso de administração e de tecnólogos, mas, há significância com relação ao curso de publicidade e propaganda. Já no caso da inteligência musical não há diferença estatisticamente significativa entre os cursos analisados, na inteligência interpessoal há uma diferença estatística relevante entre os cursos de administração e publicidade e propaganda, não havendo diferença de relevância estatística entre os cursos de administração e tecnólogos. Na inteligência intrapessoal, não há diferença estatisticamente relevante entre os cursos de publicidade e propaganda e o curso de tecnólogos. A inteligência naturalista, não apresentou diferença estatisticamente relevante entre os cursos de publicidade e propaganda e de tecnólogos, porém, esta diferença passa a serem estatisticamente relevantes ao se comparar estes dois cursos com o curso de administração. As principais diferenças podem estar relacionadas com características dos cursos, mas também demonstram que os estudantes escolhem seus cursos de acordo com suas aptidões. Evidenciou-se que existe um baixo grau de frequência da inteligência naturalista no curso de administração, Nicollier e Velasco (2008) retratam a importância da contribuição da inteligência naturalista, bem como da corporal-cinestésica e da espacial, para uma melhor construção de um "Saber Ambiental".

Entendendo que estes estudantes serão os profissionais que ocuparão cargos de decisão nas organizações, recomenda-se à faculdade pesquisada a incorporação na grade curricular da matéria de meio ambiente ou sustentabilidade, para que estes estudantes possam melhor desenvolver a inteligência naturalista, uma vez que todas as pessoas podem desenvolver todas as inteligências em um nível razoável (GARDNER, 1994).

Ainda considerando que, segundo Gardner (1994), todos os indivíduos são capazes de desenvolver todas as inteligências, sugere-se que o curso de publicidade e propaganda busque estimular o desenvolvimento da inteligência lógico matemática, que se apresentam menos intensas em seus estudantes, uma vez que estes poderão tornar-se proprietários de agências e necessitam realizar o processo de administrar a empresa. Para isso, podem ser desenvolvidas atividades complementares, não avaliativas, que envolvam o desenvolvimento deste tipo de inteligência.

Além disso, de acordo com Nogueira (2007), podem-se utilizar as inteligências mais desenvolvidas como uma ferramenta para o desenvolvimento das demais. Assim, para ampliar a aprendizagem, o curso de administração e o de tecnólogos podem se valer da inteligência lógico matemática e interpessoal, apontadas por esta pesquisa como presente em seus estudantes, por meio da realização de atividades avaliativas em grupo, de forma que a habilidade de se relacionar com outras pessoas auxilie na aprendizagem dos conteúdos curriculares.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1999.

DANCEY, C. P.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia**: usando SPSS para Windows. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREUND, J. E.; SIMON, G. A. **Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade**. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

GAMA, Maria. Clara. S. Salgado. **A teoria das inteligências múltiplas e suas implicações para a educação**. 1998. Disponível em: <<http://www.homemdemello.com.br/psicologia/intelmult.html>>. Acesso em: 10 mar. 2009.

Gardner, H., **Frames of mind**. New York, Basic Books Inc., 1985.

_____. **The mind's new science**. New York, Basic Books Inc., 1987.

_____. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1995.

HAIR JR., J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001

NOGUEIRA, C. M. I. **As teorias de aprendizagem e suas implicações no ensino de matemática**. *Acta Scientiarum Human and Social Sciences*, v. 29, n. 1, p. 83-92, 2007. Disponível em: <www.periodicos.uem.br>. Acesso em: 28 abr. 2009.

ROPELATO, Marcio; VIEIRA, Silvana Silva; DOMINGUES, Maria José Carvalho; WALTER, Silvana Anita; **Inteligências múltiplas: um comparativo entre diferente centros de ensino de uma universidade**; Rege, São Paulo, SP, v. 18, n. 2, p. 211-214, abr/jun, 2011.

TRAVASSOS, Luiz Carlos Panisset. **INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS**, Revista de Biologia e Ciências da Terra, v.1, n.2, 2001.

WALTER, S. A.; SCHNEIDER, M. A.; FREGA, J. R.; DOMINGUES, M. J. C. S. **Similaridades e divergências no desenvolvimento das inteligências múltiplas de um curso de ciências contábeis: um comparativo entre cursos, turmas e gêneros**. In: CONGRESSO DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE DA USP, 9., 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2008.